

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

CC WILSON RENATO REIS

A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS PELA  
MARINHA DO BRASIL NA AMAZÔNIA PARA O DESENVOLVIMENTO,  
INTEGRAÇÃO E DEFESA DA REGIÃO

Rio de Janeiro

2009

CC WILSON RENATO REIS

A IMPORTÂNCIA DO EMPREGO DAS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS PELA  
MARINHA DO BRASIL NA AMAZÔNIA PARA O DESENVOLVIMENTO,  
INTEGRAÇÃO E DEFESA DA REGIÃO

Monografia apresentada à Escola de Guerra Naval, como requisito parcial para a conclusão do Curso de Estado-Maior para Oficiais Superiores 2009.

Orientador: CF (FN) Luis H. Rocha de Chades

Rio de Janeiro  
Escola de Guerra Naval  
2009

## RESUMO

Analisa a importância do emprego das Operações Psicológicas pela Marinha do Brasil na região amazônica em contribuição para o desenvolvimento, integração e defesa da região. A Amazônia vem sendo alvo de cobiça internacional em face dos seus variados recursos naturais e sua importância estratégica. Desenvolver e integrar esta região são de elevada importância para a manutenção da soberania do Estado brasileiro. A Marinha possui condições de participar ativamente desse processo, devido a sua constante ação de presença e a capacidade de atingir as mais distantes localidades desta vasta região. Uma das mais importantes ferramentas a disposição da Marinha, para a atuação nessa área, são as Operações Psicológicas, que atualmente é uma arma não letal para a condução de grupos na direção desejada e de forma não coercitiva. O correto entendimento e aplicação de Operações Psicológicas na Amazônia são determinantes para a conquista dos “corações e mentes” das comunidades locais, contribuindo assim para alcançar os objetivos do Estado.

**Palavras-Chave:** Operações Psicológicas. Amazônia. Ação de Presença. Marinha do Brasil. Desenvolvimento. Integração. Defesa.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS.....</b>	<b>6</b>
2.1	Conceitos.....	6
2.2	Elementos essenciais das Operações Psicológicas.....	8
2.3	Instrumentos de Influência Psicológica.....	9
<b>3</b>	<b>A AMAZÔNIA.....</b>	<b>11</b>
3.1	Aspectos Geográficos.....	11
3.2	Aspectos relevantes de Segurança, Desenvolvimento e Integração.....	12
<b>4</b>	<b>A PRESENÇA DA MARINHA NA AMAZÔNIA.....</b>	<b>15</b>
4.1	Operações Ribeirinhas.....	17
4.2	Operações de ACISO e ASSHOP na Amazônia.....	18
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

Atualmente, o emprego das Operações Psicológicas se tornou uma poderosa ferramenta na política estratégica dos Estados, pois a manipulação dos elementos essenciais de atuação e dos instrumentos de influência psicológica de um indivíduo, e conseqüentemente de um grupo, possibilita conduzi-lo na direção que se deseja para alcançar os objetivos pré-estabelecidos, de forma silenciosa e sem necessidade de uso da força. Sua possibilidade de emprego é flexível, tanto nos cenários de manutenção da paz ou de guerra ou quanto para a conquista de corações e mentes da população local onde é aplicada.

Dentro deste contexto, o governo brasileiro encontra diversas dificuldades para fomentar o desenvolvimento, integração e defesa da região amazônica, que atualmente é fonte de cobiça internacional com diversos pretextos para a sua internacionalização, comprometendo a sua soberania sobre a região. A ação de presença do Estado na região se faz de maneira mais eficaz por meio das forças armadas, em particular pela Marinha do Brasil, por intermédio de suas operações militares e operações de caráter comunitário, nas quais presta diversas assistências, em paralelo com as Operações Psicológicas, integrando-se, adquirindo o apoio e recuperando o espírito de cidadania da população ribeirinha.

O objetivo desta monografia é analisar a importância do emprego das Operações Psicológicas pela Marinha do Brasil na Amazônia para o desenvolvimento, integração e defesa daquela região.

Para alcançar este objetivo, foram analisadas as operações e ações desenvolvidas pela Marinha na região amazônica, em paralelo com a aplicação das operações militares, como forma de se atingir os objetivos do Estado brasileiro. No primeiro capítulo será elucidado o conceito das Operações Psicológicas, seus elementos essenciais e os instrumentos de influência psicológica utilizados. No segundo capítulo serão abordadas as principais características geográficas, os aspectos relevantes de segurança, desenvolvimento e integração da região amazônica. No capítulo seguinte será abordada a presença da Marinha na região, suas operações militares e operações de cunho social, em paralelo com o emprego das Operações Psicológicas.

A relevância deste estudo reside na compreensão da importância da ação de presença e na realização das operações militares e de assistência social, em paralelo com o emprego das Operações Psicológicas pela Marinha do Brasil, em proveito do desenvolvimento, integração e defesa da região amazônica.

Esta monografia foi realizada por meio de uma pesquisa bibliográfica,

documental, utilizando técnica indireta e leitura analítica dos trabalhos e estudos que versam sobre as Operações Psicológicas, a Amazônia e a presença da Marinha naquela região.

Também contribuiu para o desenvolvimento deste trabalho a experiência adquirida pelo autor, durante o Comando de um navio da Marinha do Brasil, que realizava ações de assistência social na área de jurisdição do Quarto Distrito Naval.

## 2 OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS

A história nos mostra que as diversas crises e conflitos entre os Estados foram resolvidos de forma coercitiva, com banhos de sangue, ou pela diplomacia. Com o passar dos tempos e o advento da globalização, a opinião pública internacional, por intermédio da mídia<sup>1</sup>, pressiona os Estados a procura de soluções não violentas, minimizando ao máximo a escalada da violência na resolução de divergências e do número de baixas dos confrontos (MELLO, 2008).

Nesse contexto, surge uma nova ferramenta para a manutenção da paz ou para a solução de controvérsias de uma forma silenciosa e sem o uso da força.

### 2.1 Conceitos

Atualmente, as Operações Psicológicas (Op Psico) são uma nova alternativa para a conquista de objetivos, manipulando emoções para alterar o comportamento e as atitudes do inimigo e utilizando o processo de influência sobre suas vontades, com possibilidade de utilização no cenário de guerra ou de paz, de forma não violenta e com resultados relevantes perante os objetivos traçados (COIMBRA, 2007). Segundo Avila<sup>2</sup> (2009), as Op Psico são definidas como:

Procedimentos técnicos-especializados, operacionalizados de forma sistematizada para apoiar a conquista de objetivos políticos e/ou militares e desenvolvidos antes, durante e após o emprego da força visando a motivar públicos-alvo amigos, neutros ou hostis a atingir comportamentos desejáveis (AVILA, 2009, p. 08).

As Op Psico podem ser definidas como a interação das ações psicológicas e as guerras psicológicas (COIMBRA, 2007). “As Operações Psicológicas, em tempo de paz, compreendem um conjunto de ações psicológicas planejadas e executadas para fortalecer os padrões culturais e o moral da população, e mobilizar a opinião pública [...]” (BRASIL, 1999, p. 5-1). O constante apelo pelos princípios cívicos, morais e democráticos; o apoio ao esforço do Estado pelas conquistas dos objetivos nacionais; manutenção da credibilidade e confiabilidade perante a opinião pública; e permanente integração junto à sociedade são alguns exemplos do desenvolvimento das Op Psico em tempo de paz (BRASIL, 1999). Representam, portanto uma ferramenta importante para a estratégia de segurança dos Estados para se evitar um conflito armado.

<sup>1</sup> Meios de comunicação social, como jornais, revistas, cinema, rádio, etc. (AURÉLIO, 1999).

<sup>2</sup> Major de Infantaria Gerson Vargas Ávila, instrutor da disciplina de Operações Psicológicas da ECEME (AVILA, 2009).

A ação psicológica é aquela que convoca recursos e técnicas para gerar emoções, atitudes, predisposições e comportamentos nas pessoas ou no grupo, favoráveis à obtenção de um objetivo, com forte apelo motivacional, baseada em crenças, aspirações e até ressentimentos. Sendo assim, o emprego das ações psicológicas voltado para um público-alvo, grupo social de interesse para as Op Psico, num cenário de paz, contribui para o moral da própria tropa e da população, além de minimizar qualquer trabalho de destruição por parte do inimigo (COIMBRA, 2007). Portanto, as ações psicológicas possibilitam antever a reação do público-alvo à sua mensagem e conseguem, de modo eficaz, conduzir este grupo na direção de um determinado propósito pré-estabelecido.

A guerra psicológica tem como público-alvo os grupos contrários às aspirações e aos interesses do Estado, utiliza-se da propaganda direcionada e da exploração de ações que possam influenciar opiniões e comportamento desses grupos, a fim de apoiar o atingimento dos objetivos nacionais, tendo como propósito a desmoralização do inimigo, causando-lhe as sensações de insegurança e descrença no seu êxito, levando-o à uma possível rendição (MELLO, 2008). Portanto, deve ser empregada para diminuir a capacidade combativa do adversário, explorar todas as vulnerabilidades políticas, econômicas, psicossociais e militares, além de impedir ou desencorajar ações contrárias aos objetivos nacionais, sendo sua propaganda caracterizada pela disseminação de informação para influenciar a opinião pública do inimigo (COIMBRA, 2007).

As Op Psico podem ser planejadas no nível estratégico, de acordo com os objetivos políticos nacionais de explorar as vulnerabilidades de governos, das forças armadas e de populações estrangeiras, com os resultados obtidos a médio/longo prazo e com o propósito de criar um ambiente psicológico propício ao emprego da tática; no nível operacional, para apoiar as ações militares em uma área, direcionando suas ações para um público-alvo e até mesmo com o apoio de outros órgãos de nível estratégico; no nível tático, com o apoio prestado aos comandantes no cumprimento de suas tarefas, enfraquecendo a vontade de lutar do inimigo e com resultados obtidos a curto e médio prazo (BRASIL, 1999).

Porém, de acordo com o pensamento de Bowdish<sup>3</sup> (1999) existem limitações que podem reprimir a eficácia não letal das Operações Psicológicas, são elas: tempo extenso para o planejamento e emprego, dificuldade de coordenação entre as unidades militares e as agências de informações civis, carência de pessoal qualificado e difícil acesso às audiências em potencial.

---

<sup>3</sup> BOWDISH, Randall G. Information-age: psychological operations. *Military Review*, Fort Leavenworth, p. 28-36, dez.1998-fev.1999.

Conclui-se, portanto, que independente do nível de atuação, o público-alvo a ser atingido será o vetor ao qual são dirigidas as ações de Operações Psicológicas, explorando de forma eficiente seus elementos essenciais, a fim de alcançar seus objetivos de forma não letal e sem utilizar nenhuma ação coercitiva. Desta forma, as Operações Psicológicas assumem um papel de extrema importância para um Estado, onde o planejamento deverá ocorrer desde o tempo de paz e com constantes exercícios e adestramentos, a fim de anteciparem-se a qualquer possibilidade de conflitos ou crises.

## **2.2 Elementos essenciais das Operações Psicológicas**

Os elementos de atuação das Operações Psicológicas são a opinião pública, a mídia, a comunicação social e a propaganda e podem interferir diretamente nos hábitos de uma sociedade, na decisão de seus governantes e no posicionamento das Forças Armadas de um Estado ou grupo, a fim de alcançar os objetivos previamente definidos. Estes elementos ultrapassam as fronteiras geográficas, pois atuam de forma invisível, silenciosa e eficaz, com o propósito de influenciar diretamente o público-alvo e aqueles que o cercam, fazendo-os cooperar com as ações empregadas (BOWDISH, 1999). A percepção destes elementos é capaz, portanto, de atingir e modificar o comportamento da sociedade (povo), na decisão de seus líderes (governo) e no emprego da força dissuasória de um Estado (forças armadas) (MELLO, 2008).

A opinião pública sustentará as forças armadas se perceber que seus interesses se coadunam com os interesses do Estado na paz ou na guerra. Cada indivíduo forma sua opinião, pelas informações transmitidas pela mídia, através dos meios de comunicação em massa. Sendo assim, ao atuar diretamente sobre o juízo de valor de cada cidadão, estaremos influenciando na opinião do grupo como um todo (BRASIL, 1999/RIBEIRO, 2006). Portanto, a conquista da opinião pública favorável as atividades desenvolvidas deverá ser constante para se atingir a sintonia da população com o governo e os militares. Para alcançar esse objetivo, o emprego de mecanismos de influência na opinião pública é de extrema importância.

A mídia é representada pela TV, jornais, revistas, internet, etc. A manipulação das informações transmitidas por esses meios informará ou não o público-alvo, despertando sua simpatia e confiança. A cobertura de operações militares pela mídia tem um efeito direto na opinião pública e continuará a influenciar guerras e conflitos em todos os níveis (AGUILLAR, 2002). Assim, a mídia é um elemento chave para tornar possível que a opinião

pública exerça a interferência nos objetivos políticos, na medida em que a informação cause tamanho impacto neste público a ponto de fazê-lo manifestar ativamente sua opinião.

A comunicação social utiliza o processo de comunicação e visa atingir o público-alvo determinado, fazendo-o ter uma percepção positiva ou negativa da mensagem transmitida. Quanto melhor a comunicação, maior interesse e influência desperta na opinião pública, além de constituir-se em fator multiplicador do poder combatente, permitindo a prevenção de erros de entendimento e da percepção dos militares (RIBEIRO, 2006). Além disso, é possível identificar sua importante contribuição para o fortalecimento do moral, da coesão e do espírito de corpo das tropas, além da formação de opinião pública favorável (BRASIL, 1999). Cabe ressaltar que a comunicação social tem um grande valor para com a preservação da imagem (AVILA, 2009). É, portanto, de extrema importância para o apoio do público-alvo às ações desenvolvidas.

A propaganda tem como propósito influenciar o indivíduo a ter credibilidade na informação que é transmitida, alterando de forma perceptiva seu pensamento sobre determinado assunto ou instituição. Possibilita a manipulação planejada da comunicação, influenciando psicologicamente em públicos-alvos pela persuasão, a fim de obter comportamentos pré-determinados, favoráveis à conquista dos objetivos. Também tem o propósito de neutralizar a propaganda adversária, chamada de contrapropaganda (BRASIL, 1999/RIBEIRO, 2006). Conclui-se, portanto que a propaganda tem o poder de fazer o ouvinte acreditar naquilo que lhe é transmitido, sendo também uma ótima ferramenta das Op Psico.

O apoio da população local de determinada região, principalmente aquelas onde a presença do Estado e o espírito de cidadania são inexistentes, pode ser fortemente seduzido por outras propostas que atendam suas principais necessidades. Neste contexto, a ação sobre a população local é de fundamental importância, a fim de conquistar seu apoio e confiança. Para isso, deve ser realizada a Ação de Presença pelo Estado, pois a existência de forças militares em uma determinada região limita a liberdade de ação do adversário, protegendo a população contra aliciamentos, coações ou represálias. Essa ação de presença proporciona à população um ambiente de segurança e uma sensação de tranquilidade, concorrendo para desenvolver um clima de confiança mútua e tornando-a mais receptiva (BRASIL, 1999).

### **2.3 Instrumentos de Influência Psicológica**

Os principais instrumentos de influência psicológica, processo de persuasão por meio do qual um indivíduo (ou um grupo) modifica as crenças e atitudes de outras pessoas

(ou grupos), direcionando-as para a consecução de um objetivo específico do persuasor, são a comunicação social, a ação comunitária, os assuntos civis, a ação de presença, os empreendimentos governamentais, as pressões políticas e econômicas, as demonstrações de força, as operações militares e os acordos Internacionais (AVILA, 2009).

[...] As ações comunitárias colaboram com o desenvolvimento nacional e com a Defesa Civil, sem prejuízo da missão principal, por meio de atividades subsidiárias, tais como: **cooperação na assistência às populações carentes; atuação no processo de desenvolvimento sócio-econômico; colaboração com a proteção ambiental; e contribuição com as ações do Governo nas áreas do ensino e da cultura.** Embora essas ações tenham objetivos mais amplos do que a obtenção de efeitos psicológicos, não se pode negar que, influenciando na elevação do moral do público-alvo, inegavelmente **constituem instrumento apropriado à conquista de objetivos psicológicos.** (BRASIL, 1999, p. 2-37, grifo nosso).

Das atividades de ação comunitária, uma das que mais especificamente pode ser utilizada para a obtenção de efeitos psicológicos é a Ação Cívico-Social (ACISO): “conjunto de atividades desenvolvidas, normalmente em caráter temporário, com a finalidade de auxiliar as comunidades a solucionar os seus problemas mais prementes, desenvolvendo o espírito cívico e comunitário do cidadão.” (BRASIL, 2009, p.2).

Nos próximos capítulos, serão abordadas as principais características geográficas da região amazônica, as razões para a sua dificuldade de desenvolvimento, a sua necessidade de integração ao restante do país, os seus aspectos relevantes de segurança e pretextos para a motivação da cobiça internacional e os fatores que a tornam com elevada vulnerabilidade estratégica. Abordaremos como as ações de presença, as operações militares e comunitárias e em especial o emprego das Op Psico, especificamente pela Marinha do Brasil (MB), se mostram como excelentes ferramentas e contribuem para a integração daquela região ao restante do país, para o seu desenvolvimento e conseqüentemente para com a sua defesa. Com a utilização de seus navios pertencentes as forças distritais e os Navios de Assistência Hospitalar (NAsH), a MB desenvolve várias das ações supra mencionadas, auxiliando por intermédio das operações militares com a realização de Ações Cívico-Social (ACISO) e operações de Assistência Hospitalar à população ribeirinha, ou simplesmente ASSHOP (Com4DN, Com9DN, 2009). Estas ações se mostram com excelente resultado ou efeito psicológico na conquista de corações e mentes da população daquela região.

### 3 A AMAZÔNIA

Neste capítulo, serão abordados aspectos da Amazônia brasileira, enfocando a sua geografia, a importância geopolítica, as questões atuais de segurança, desenvolvimento e integração, avaliando as riquezas que possam justificar a cobiça internacional e os pretextos para sua internacionalização.

#### 3.1 Aspectos Geográficos

A Amazônia faz parte do território de nove estados da América do Sul: Brasil, Venezuela, Colômbia, Peru, Equador, Bolívia, Suriname, Guiana e Guiana Francesa. A Amazônia Legal, construção geopolítica estabelecida, em 1966, para fins de planejamento regional, possui uma extensão de 5.109.812 Km<sup>2</sup>, correspondente a cerca de 60% do território nacional, e abrange os estados do Acre, Amapá, Amazonas, Mato Grosso, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e parte do Maranhão a oeste do meridiano 44°. Faz-se mister que estabeleçamos geograficamente a região que é objeto da abordagem desse trabalho, a Amazônia Legal, como toda a área abrangida pela Amazônia no Brasil. Isto porque existem hoje alguns conceitos diferentes de Amazônia, como por exemplo: Amazônia Internacional, Amazônia Brasileira, Amazônia Oriental e Amazônia Ocidental. Em que pese sua grande extensão territorial, o efetivo demográfico da Região é de 21.056.532 habitantes, ou seja, 12,4% da população nacional, o que lhe confere a menor densidade demográfica do País – 4,14hab/km<sup>2</sup> (VIDIGAL, 2002). Para fins de estudo neste trabalho e simplificação, a Amazônia Legal será denominada apenas de Amazônia.

“O espaço interessa à Geopolítica<sup>4</sup> na medida em que o homem o habita e o utiliza [...]” (CASTRO, 1983, p. 43). Em face do exposto e tendo em conta a existência de 11 mil km de fronteiras terrestres e 1,6 mil km de fronteira marítima, evidencia-se a importância geopolítica da Amazônia brasileira, visto que a interligação entre a bacia fluvial, de boa navegabilidade, e o oceano Atlântico faz com que a Amazônia se articule com os grandes mercados internacionais (SOUZA, 2007). Nas três últimas décadas, o padrão de povoamento regional, tradicionalmente fundamentado na circulação fluvial, sofreu alterações estruturais substantivas, a Amazônia se urbanizou e se industrializou, embora com sérios problemas

---

<sup>4</sup> A geopolítica, surgida no início do século XX, tem como preocupação fundamental a questão da correlação de forças – antes vista como militar, mas hoje como econômica-tecnológica, cultural e social – no âmbito territorial, com ênfase no espaço mundial. (VESENTINI, 2004).

sociais, ambientais, domínio de terras indígenas, Unidades de Conservação e populações extrativistas e ribeirinhas isoladas dos grandes centros (BRASIL, 2009a).

Verifica-se que aquela imensa extensão territorial constitui-se, pois, num grande anecúmeno, causando dificuldades na manutenção da presença do Estado para fomentar o desenvolvimento e manter a soberania. O Brasil, atualmente, convive e adota uma política de dissuasão que não permita restrições à sua soberania sobre a região amazônica, fruto do interesse e cobiça que a região desperta, sobretudo das maiores potências mundiais e organismos internacionais (SOUZA, 2007). Assim, é oportuno identificar as operações que a Marinha adota, para aumentar a ocupação daquela região, de modo a garantir sua segurança, permitindo o seu desenvolvimento livre de pressões e ameaças de qualquer natureza.

### **3.2 Aspectos Relevantes de Segurança, Desenvolvimento e Integração**

Dentre várias questões de nível estratégico, atualmente em evidência no mundo contemporâneo, a Amazônia ocupa uma posição de destaque e de preocupação de defesa para o governo brasileiro, em virtude dos interesses que a região desperta na comunidade internacional, representada por países, organismos internacionais ou organizações não-governamentais (ONG) (XEREM, 2008). As imensuráveis riquezas minerais do subsolo da região, os recursos hídricos, a biodiversidade, as fontes de energia, além da sua importância para a integração e desenvolvimento continental justificariam a cobiça internacional às ameaças aos objetivos nacionais (SOUZA, 2007). As principais ameaças aos objetivos nacionais de soberania sobre a região são: os ilícitos transnacionais, a questão ambiental, a questão indígena, a guerrilha e a disputa por recursos naturais, além das próprias vulnerabilidades sócio-econômicas da região. O cenário mundial contemporâneo encerra novas ameaças tais como o terrorismo, os danos ambientais, a pirataria e a biopirataria, os crimes transnacionais e o narcotráfico. Essas ameaças encontram campo fértil na Amazônia, pela sua vastidão e dificuldade de controle total por parte do Estado (FRANCO, 2006). A atuação das ONG e a presença militar estrangeira no entorno amazônico podem ser caracterizadas como ameaças potenciais. O centro das atenções mundiais sobre a Amazônia tende a se transformar em ameaças abertas e crescentes, principalmente devido a ausência do Estado nas localidades mais isoladas da Amazônia. Em diversas comunidades ribeirinhas residem missionários estrangeiros realizando um novo modelo de “catequização” onde, ocupando o lugar do Estado, ensinam aos habitantes os valores de suas culturas e seus respectivos idiomas, no lugar de valores da cultura brasileira. Esta grave vulnerabilidade deve

ser eliminada, não apenas pela presença militar, mas por ações que resgatem a identidade de cidadania brasileira a população ribeirinha, a fim de contribuir para a sua integração nacional e conseqüentemente, a defesa da região. (ARAUJO; OKMURA, 2009).

No contexto mundial contemporâneo, a cobiça estrangeira, alegando a necessidade de preservação do meio ambiente e de proteção da população indígena, tenta caracterizar a Amazônia como “Patrimônio da Humanidade”, evocando os direitos humanos das minorias desprotegidas e da exigência de maior eficácia no combate à degradação do meio ambiente e ao narcotráfico. Neste cenário, **o Brasil tem sofrido constantes pressões para a internacionalização da Amazônia brasileira, [...]**. (SOUZA, 2007, p.5, grifo nosso).

A Amazônia, sendo uma área muito vasta e densa, torna a presença humana mais difícil. A história nos mostra um esforço constante do Governo Federal para o povoamento, preservação da integridade territorial, garantia da soberania, do patrimônio nacional, segurança e projetos de infra-estrutura a fim de fomentar o desenvolvimento da região (VIDIGAL, 2002).

Em suma, a Amazônia é uma imensa área com uma enorme quantidade de riquezas minerais, com áreas propícias à ocupação humana, à implantação de infra-estrutura necessária ao desenvolvimento – transportes, energia, comunicações – e à exploração de sua biodiversidade. Porém, as distâncias geográficas, a dificuldade das ligações físicas entre os núcleos com maior e menor densidade populacional proporcionam dificuldades para a implantação de programas de desenvolvimento econômico e social necessários para beneficiar toda a área amazônica.

Ao longo dos anos, vários Órgãos Federais e projetos específicos foram criados e implantados, a fim de fomentar o desenvolvimento e integração da região; dentre as mais importantes medidas governamentais, destaca-se a Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)<sup>5</sup>, o Programa Calha Norte (PCN)<sup>6</sup>, o atual Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM)<sup>7</sup> e a presença constante das Forças Armadas, especificamente da Marinha do Brasil, com o propósito de dissuadir os anseios externos de violar os interesses nacionais (BRASIL, 1985; BRASIL, 2009a; SIPAM, 2009).

Segundo a Estratégia Nacional de Defesa (END), “A Amazônia representa um dos

<sup>5</sup> Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Integração Nacional, recriada pela Lei Complementar N°124 de 2007, com a missão de promover o desenvolvimento incluyente e sustentável de sua área de atuação e a integração competitiva da base produtiva regional na economia nacional e internacional (BRASIL, 2009a).

<sup>6</sup> Programa criado em 1985, tendo como objetivo principal contribuir com a manutenção da soberania na Amazônia brasileira e com a promoção do seu desenvolvimento ordenado, visando aumentar a presença do poder público na sua área de atuação e contribuir para a Defesa Nacional (BRASIL, 1985).

<sup>7</sup> O Sistema é uma organização sistêmica de produção e veiculação de informações técnicas, encarregado de integrar e gerar informações atualizados para articulação e planejamento e a coordenação de ações globais de governo na Amazônia, visando a proteção, a inclusão e o desenvolvimento sustentável da região (SIPAM, 2009).

focos de maior interesse para a defesa. [...] exige avanço de projeto de desenvolvimento sustentável e passa pelo trinômio monitoramento/controle, mobilidade e presença” (BRASIL, 2008, p. 14). Atualmente, “[...] a Marinha deverá estar mais presente na região da foz do Amazonas e nas grandes bacias fluviais do Amazonas e do Paraguai-Paraná” (BRASIL, 2008, p. 13), intensificando sua ação de presença a fim de alcançar os objetivos de desenvolvimento e integração da região.

A presença governamental mais ativa na região amazônica é, e sempre foi, a das Forças Armadas: postos de fronteira guarnecidos pelo Exército, **a conquista paulatina mais contínua da bacia hidrográfica feita pelos navios da Marinha[...], além do significado que têm para o desenvolvimento, pois os militares dão instrução e apoio médico-sanitário às populações isoladas aonde não chegam os outros órgãos governamentais, e, mais importante, pela ação cívica que acompanha essas realizações** (VIDIGAL, 2002, p. 86, grifo nosso).

Portanto, torna-se de fundamental importância, além da ação de presença do Estado, a interação com a população local com desenvolvimento de atividades de ações comunitárias.

## 4 A PRESENÇA DA MARINHA NA AMAZÔNIA

A Marinha do Brasil se faz presente na Amazônia desde 1728, com a criação da Divisão Naval do Norte, sediada em Belém do Grão-Pará, de onde exercia o controle de acesso de navios ao Rio Amazonas, (ELIA, 2000). A Marinha possui papel preponderante na Amazônia, pois consegue alcançar as mais distantes localidades, já que o rio é o meio de transporte natural da região. A vastidão da bacia hidrográfica tem o papel de meio imprescindível, não só à presença do Estado, mas à própria sobrevivência humana na região. (VIDIGAL, 2002).

Atualmente, a Marinha do Brasil exerce sua jurisdição na Amazônia Legal por meio de quatro Distritos Navais (DN): o Comando do 4º Distrito Naval (Com4DN), que tem como jurisdição na Amazônia os Estados do Amapá, Maranhão e Pará; o Comando do 6º Distrito Naval (Com6DN), que tem como jurisdição na Amazônia o Estado de Mato Grosso; o Comando do 7º Distrito Naval (Com7DN) tem como jurisdição na Amazônia o Estado de Tocantins; e o Comando do 9º Distrito Naval (Com9DN), que possui como jurisdição os Estados do Acre, Amazonas, Rondônia e Roraima (BRASIL, 2005a). De modo a tratar do tema com uma visão específica, não abordaremos as ações e operações da Marinha realizadas fora da área da Amazônia Legal, na parte do mar territorial e Zona Econômica Exclusiva (ZEE) sob responsabilidade do Com4ºDN. Cada Distrito Naval desenvolve suas atividades compostas por tarefas principais, decorrentes da destinação constitucional da Marinha do Brasil e atribuições subsidiárias previstas na lei complementar nº 97, de nove de junho de 1999 (BRASIL, 1999a).

Ao analisar, para o cenário amazônico, a destinação constitucional da Marinha, identifica-se, entre outras, a necessidade de empreender atividades permanentes de inteligência, planejamento, organização e articulação, instrução e adestramento, desenvolvimento de doutrinas e pesquisas específicas, com o intuito de assegurar a eficiência de seu emprego, de acordo com as características peculiares da área em que irá operar (DE SOUZA, 2005, p. 07).

“Cabe às Forças Armadas, como atribuição subsidiária geral, cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, na forma determinada pelo Presidente da República” (BRASIL, 1999a, p.1). Algumas tarefas adicionais, previstas como atribuições subsidiárias, também são realizadas por todos os DN: colaborar com as atividades de Defesa Civil; orientar, apoiar e controlar as atividades de Assistência Cívico-Social (ACISO) às populações ribeirinhas/carentes; e colaboração com outros órgãos governamentais. Particularmente, no Com4DN, no Com6DN e no Com9DN são realizadas as Operações

militares recomendadas para o ambiente tipicamente ribeirinho, as Operações Ribeirinhas, que será objeto de estudo mais detalhado no próximo subitem (Com4DN, Com6DN, Com9DN, 2009).

As atribuições subsidiárias previstas conferem aos Distritos um papel relevante na região amazônica, já que, na grande maioria das vezes, os demais órgãos federais que atuam em parceria com a Marinha, valem-se de seus meios navais para atingir as localidades mais afastadas. As populações ribeirinhas necessitam de atendimento pelas instituições governamentais, rotineiramente ou em campanha de saúde e de defesa civil, como forma de garantir-lhes o direito à cidadania e fazê-las sentir-se integradas à sociedade brasileira, por meio de cooperação da Marinha do Brasil com os demais órgãos públicos da área social dos Governos Federal, Estadual e Municipal. Considerando as dificuldades de alguma instituição lograr êxito ao tentar integrar a região sem o apoio da MB, verifica-se então a importância da participação da MB em qualquer esforço a ser despendido pelo Estado na região, a fim de integrá-la e defendê-la sempre que necessário (ESCOBAR, 2003).

Duas das tarefas subsidiárias, porém de grande repercussão na mídia, são as operações chamadas de ACISO e ASSHOP, onde são realizadas, principalmente, assistência médica e odontológica às populações ribeirinhas carentes, pelos chamados *navios da esperança*<sup>8</sup> (Com9DN).

As áreas de responsabilidade dos Comandos do 4º, 7º e 9º DN apresentam complexos cenários, embora no estágio atual as condições não justifiquem reações extremadas, é necessário que se mantenha constante fiscalização das fronteiras e que a situação seja continuamente monitorada. Nesse sentido, os meios existentes, no SIPAM, potencializam as ações de presença do Estado, aumentando o nível de controle nas vias fluviais, rotas aéreas e áreas de possíveis conflitos. Pode-se sintetizar desta forma os objetivos da Marinha em sua busca crescente de integração ao SIPAM. (DE SOUZA, 2005).

Tradicionalmente, as Forças Armadas são agregadoras sociais, por possuírem representatividade em todos os segmentos sociais, étnicos e religiosos. Isto é fator de sucesso e de eficácia em sua ação social desenvolvimentista na Amazônia, de forma a angariar mais popularidade, mais simpatia e maior integração com a sociedade, além de obter de forma natural uma necessária liderança estratégica que as colocam em posição de relevância perante a sociedade [...] (FRANCO, 2006, p. 49)

Como já mencionado, a região amazônica é pouco povoada e suas fronteiras são habitadas de forma esporádica e irregular, fato que propicia a ocorrência de ilícitos. As grandes distâncias observadas entre os grandes centros urbanos, em paralelo à quase inexistência do sistema de transportes terrestres, impõem aos ribeirinhos a utilização das

<sup>8</sup> Expressão pela qual são conhecidos, na região amazônica, os Navios de Assistência Hospitalar (Com9DN).

hidrovias e do transporte aéreo como as principais alternativas de acesso aos mais distantes pontos da região amazônica. A presença do Estado torna-se cada vez mais necessária, a fim de evitar a prática de ilícitos transnacionais e impedir a presença e a atuação de grupos cujos objetivos são adversos aos interesses nacionais para a região. A presença constante da MB na região, realizando as operações militares e ações de caráter comunitário com o emprego das Op Psico naturalmente envolve a população em torno dos objetivos nacionais para a região, pois caso haja escalada da crise, durante um conflito, o emprego das forças armadas será necessário (FRANCO, 2006).

Portanto, com a presença dos navios da MB nas regiões de fronteira, tem-se a possibilidade de levar o Estado a se fazer presente nos rincões mais afastados da Amazônia, executando com elevado grau de eficácia, por intermédio da MB as operações militares, especificamente as Operações Ribeirinhas com emprego de ações de ACISO e operações de ASSHOP, proporcionando cidadania aos habitantes dessa região. Ressalta-se, contudo o emprego constante das Op. Psico durante a realização de todas estas operações.

#### **4.1 Operações Ribeirinhas**

A região amazônica possui extensas hidrovias, que juntamente com seus afluentes formam várias vias de navegação; é caracterizada como um ambiente tipicamente ribeirinho, pois possui as seguintes características: é dominada por linhas de comunicações aquáticas; está sujeita a inundações periódicas, em consequência do regime das águas dos rios e/ou dos efeitos das marés, quando próximas do litoral; possui superfície recoberta por vegetação típica de terrenos alagados, pântanos, manguezais ou florestas. A população encontra-se distribuída às margens das hidrovias, em cujas confluências principais podem existir núcleos urbanos de relativa importância, mas como um todo, é uma região com baixa densidade demográfica em que nas áreas fronteiriças é necessário o adensamento da presença do Estado para a defesa da soberania ou para garantia da lei e da ordem (BRASIL, 2005).

Neste ambiente, a Marinha do Brasil aplica as operações navais denominadas de Operações Ribeirinhas:

A Operação Ribeirinha (OpRib) é aquela realizada com o propósito de obter e manter o controle de parte ou de toda uma Área Ribeirinha (ARib), ou para negá-la ao inimigo. Entende-se por área ribeirinha (ARib) a área interior compreendendo hidrovias fluvial ou lacustre e terreno, caracterizada por linhas de comunicações terrestres limitadas e pela existência de extensa superfície hídrica ou rede de hidrovias interiores, que servem como via de penetração estratégica ou rotas essenciais ou principais para o transporte de superfície (BRASIL, 2005, p.2-1).

Normalmente as Operações Ribeirinhas possuem um caráter sigiloso e possuem visibilidade somente para as comunidades próximas da área onde são realizadas, contribuindo de modo limitado para a dissuasão<sup>9</sup>. Durante a execução das fases de um Planejamento de Inteligência, assim como durante o estudo corrente da situação de uma Operação Ribeirinha, “deverão ser desenvolvidas Operações Psicológicas, bem como ações em assuntos civis, visando reduzir a eficiência do inimigo e ganhar a confiança e o apoio da população ribeirinha.” (BRASIL, 2005, p. 6-3). Portanto, mesmo durante os adestramentos nas operações militares para a manutenção da paz ou durante uma situação de crise ou conflito, torna-se necessário influenciar a população local fazendo-os cooperar com as ações empregadas, e para tal, as Ações Psicológicas é um excelente instrumento a ser utilizado.

#### **4.2 As Ações Cívico-Sociais (ACISO) e de Assistência Hospitalar (ASSHOP) na Amazônia**

De cada dez bebês que nascem em Roraima, quatro completam 1 ano sem certidão de nascimento [...]. O problema impede a emissão de outros documentos, como carteira de identidade e título de eleitor, e barra o acesso a programas sociais e até à matrículas em escolas (FRANCO, 2009, p. 5).

As ações de ACISO são realizadas por ocasião das operações militares de adestramento dos navios da MB na região amazônica. Durante estas ações são realizados vários serviços de assistência social, juntamente com outros órgãos do Governo do Estado, tais como: cortes de cabelo, fotos, casamentos, emissão de cédula de identidades e certidões de nascimento, palestras de higiene, doenças sexualmente transmissíveis e planejamento familiar, disseminação e distribuição de produtos como cartazes, panfletos, outdoor, faixas e revistas com enfocando a importância da presença da MB na região, enquanto que as operações de Assistência Hospitalar (ASSHOP), criadas a partir de um convênio com o Ministério da Saúde, são realizadas pelos Navios de Assistência-Hospitalar (NAsH), e possibilitam a prestação de serviços como assistência médica, odontológica, pequenas cirurgias, exames laboratoriais, remoções emergenciais, inclusive por aeronave, nos casos mais graves, e distribuição de medicamentos. (CAMPOS, 2005; BRASIL, 2009; Com9DN).

As regiões onde são realizadas as operações de ASSHOP são denominadas Pólos de Saúde. Nas diversas localidades situadas nos Pólos são realizados atendimentos especializados, constando de ações médicas e de odontologia preventivas, visando implantar

<sup>9</sup> De acordo com definição de BRASIL, 2004, p.3-3, “[...] existência de um Poder Naval adequado, aprestado e balanceado, que inspire credibilidade quanto ao seu emprego e a evidencie, por atos de presença ou demonstrações de força, quando e onde for oportuno.”

uma mentalidade de saúde e cuidados de higiene, atendimentos médico, cirúrgico e odontológico emergencial, vigilância epidemiológica, combate a endemias e eventuais atendimentos às emergências, levantamento das condições sanitárias e das facilidades de promoção e assistência de saúde das localidades, apoio aos agentes comunitários de saúde e integração com organizações militares, universidades e instituições científicas através da participação de Oficiais da Marinha e de outras Forças, professores, pesquisadores e alunos da área de saúde. A prioridade de atendimento de cada Pólo de Saúde é estabelecida em conjunto pelo Ministério da Saúde, órgãos estaduais e municipais de saúde e a Marinha do Brasil (CAMPOS, 2005, BRASIL, 2009)

Conclui-se, que com a maior presença da Marinha no cotidiano da população da região amazônica e com sua participação e contribuição para o seu bem estar, eleva-se o sentimento patriótico e a população se sentirá mais assistida pelo Estado brasileiro, diminuindo as diferenças sociais, facilitando o desenvolvimento e a integração da região ao restante do país. Esta efetiva ação de presença repercute positivamente na mídia, fazendo a população local cooperar com as ações da MB. Por conhecerem detalhadamente a região, seus perigos, recursos naturais e peculiaridades, esses ribeirinhos, após incorporarem o sentimento de inclusão social e de patriotismo, passam a ser um elemento voluntário e de vital importância sempre que se fizer necessário enfrentar qualquer ameaça ao pleno exercício da soberania brasileira na região (CAMPOS, 2005), atingindo assim, os objetivos pré-estabelecidos pelo Estado.

## 5 CONCLUSÃO

Nos dias atuais, independente do nível de atuação, a utilização e o emprego das Op Psico se tornaram de extrema importância para o planejamento estratégico estabelecidos pelos Estados, pois possibilitam, de maneira bastante eficaz, conduzir um grupo na direção de um determinado propósito pré-estabelecido, explorando de forma eficiente seus elementos essenciais e motivacionais, a fim de alcançar seus objetivos de uma forma politicamente correta e sem utilizar nenhuma ação coercitiva. O planejamento de seu emprego deverá ocorrer desde o tempo de paz e com constantes exercícios e adestramentos, se antecipando a qualquer possibilidade de conflitos ou crises. O apelo e a manipulação dos instrumentos de influência psicológica, principalmente a comunicação social, a ação comunitária, a ação de presença, os empreendimentos governamentais e as operações militares de determinado público alvo tem como objetivo constante desenvolver o apoio e confiança da população local onde a ação é realizada, tornando-se, portanto uma arma não letal para se atingir os objetivos estabelecidos, ou seja, a conquista de corações e mentes.

O Estado brasileiro vem tentando, ao longo dos anos, fomentar o desenvolvimento e integrar ao restante do país a imensa região Amazônica, seja pela criação de Órgãos Federais ou implantação de projetos específicos. Esta região, atualmente, é foco de interesse por outros Estados e organizações internacionais, com comprometimento de sua segurança pelo Estado, devido a vários fatores, dentre eles a sua importância estratégica e as diversas riquezas descobertas. O Brasil, atualmente, convive e adota uma política de dissuasão, estabelecida pela END, que não permita restrições à sua soberania sobre a região amazônica, e para tal necessita primeiramente desenvolvê-la, integrá-la ao restante do país e prover sua defesa. A ação de presença das forças armadas, particularmente da MB, na região tem se mostrado a melhor forma do Estado brasileiro atingir seus objetivos estratégicos. Para tal, torna-se de fundamental importância, além da ação de presença do Estado, a interação com a população local com desenvolvimento de atividades de ações comunitárias. O apoio da população ribeirinha, onde a presença do Estado e o espírito de cidadania são tênues, pode ser fortemente seduzido por outros interesses que atendam suas principais necessidades, com prejuízo a soberania brasileira. Nesta região, percebe-se, portanto um fértil campo para utilização das Op Psico. Neste contexto, observa-se, portanto, uma excelente oportunidade de emprego das Ações Psicológicas sobre a população ribeirinha a fim de angariar sua simpatia e confiança. Tais ações proporcionam à população um ambiente de segurança e uma sensação de tranquilidade, concorrendo para desenvolver um clima de confiança mútua e tornando-a mais

receptiva. O efeito cumulativo de campanhas de Op Psico trazem o aumento da segurança do desenvolvimento e da integração da região amazônica.

A MB se faz presente na região desde o SEC XVIII e atualmente, exerce sua jurisdição na Amazônia por meio de quatro DN, os quais são responsáveis pelas operações de caráter militar e as operações subsidiárias. As populações ribeirinhas necessitam de atendimento pelas instituições governamentais, como forma de garantir-lhes o direito à cidadania e fazê-las sentir-se integradas à sociedade brasileira. Com a presença constante dos navios da MB nas diversas regiões da Amazônia, comumente chamados de navios da esperança, tem-se a possibilidade de levar o Estado a se fazer presente nos rincões mais afastados da Amazônia, executando com elevado grau de eficácia as operações militares, especificamente as Operações Ribeirinhas com emprego de ações de ACISO e operações de ASSHOP, garantindo assistência e atendendo os anseios e necessidades dos habitantes daquela região. Durante estas operações, a utilização e emprego das Ações Psicológicas é de fundamental importância para alcançar de forma silenciosa os objetivos traçados pelo governo.

Conclui-se que a efetiva ação de presença da MB, em paralelo com a utilização e emprego das Ações Psicológicas, na região amazônica, contribui para que se eleve o sentimento patriótico daquela população, que se sentirá mais assistida pelo Estado brasileiro, diminuindo as diferenças sociais e facilitando o desenvolvimento e a integração da região ao país e, conseqüentemente, a sua defesa.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Fabiano Espínola; OKMURA, Angelo Kawakami. Artigo Científico: **A Organização do Tratado de Cooperação Amazônica: suas implicações para a segurança e defesa da Amazônia brasileira**. ECEME. Rio de Janeiro, p. 24, 2008. Disponível em: <http://www.eceme.ensino.eb.br>. Acesso em: 10 jul. 2009.

AGUILLAR, Sérgio Luiz Cruz. A defesa nacional. **Revista de Assuntos Militares e Estudo de Problemas Brasileiro**, Rio de Janeiro, n.792, p. 97-112, jan./abr. 2002.

AVILA, Gerson Vargas. **Operações Psicológicas**. Palestra proferida na Escola de Guerra Naval. Rio de Janeiro, em 12 ago. 2009.

AURÉLIO, Buarque H. F. **Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI**. 3.0 v. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Programa Calha Norte**. Brasília, 1985. Disponível em: <[https:// https://www.defesa.gov.br/programa\\_calha\\_norte/index.php](https://www.defesa.gov.br/programa_calha_norte/index.php)>. Acesso em: 06 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Defesa. Estado-Maior do Exército. **Manual de campanha: operações psicológicas**. 3. ed. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Estratégia Nacional de Defesa**. Brasília, 2008. Disponível em:<  
[https://www.defesa.gov.br/eventos\\_temporarios/2009/estrategia/arquivos/estrategia\\_defesa\\_nacional\\_portugues.pdf](https://www.defesa.gov.br/eventos_temporarios/2009/estrategia/arquivos/estrategia_defesa_nacional_portugues.pdf) >. Acesso em: 08 jul. 2009.

BRASIL. Marinha do Brasil. Site oficial da MB. **Ações Cívico-Sociais**. Disponível em: <  
[https://www.mar.mil.br/menu\\_h/aciso/aciso.htm](https://www.mar.mil.br/menu_h/aciso/aciso.htm) >. Acesso em: 13 abr. 2009.

BRASIL, Estado-Maior da Armada. EMA-305: **Doutrina Básica da Marinha**. Brasília, DF, 2004.

BRASIL, Comando de Operações Navais. ComOpNav-543: **Manual de Operações Ribeirinhas**. Rio de Janeiro, 2005.

BRASIL. Decreto n. 5.349 de 20 de janeiro de 2005a. Altera dispositivos do Decreto n. 2.153, de 20 de fevereiro de 1997, que estabelece e organiza as Forças Navais, Aeronavais e de Fuzileiros Navais da Marinha. **Dispõe sobre as áreas de jurisdição dos Comandos de Distritos Navais e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 21jan. 2005b, Seção 1. p. 1. Disponível em: <  
<http://www6.senado.gov.br/sicon/ListaReferencias.action?codigoBase=2&codigoDocumento=145723>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

BRASIL, **Lei complementar nº 97**, de 9 de junho de 1999a. Brasília: Casa Civil, 1999. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LCP/Lcp97.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LCP/Lcp97.htm)>. Acesso em: 11 jul. 2009.

BRASIL, Ministério da Integração Nacional, **Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM)**. Belém, 2009a. Disponível em: <<http://www.sudam.gov.br>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

BOWDISH, Randall G. Information-age: psychological operations. **Military Review**, Fort Leavenworth, p. 28-36, dez.1998-fev.1999.

CAMPOS, Ricardo Antonio da Veiga Cabral. **O papel da Marinha do Brasil na integração da população da Amazônia e a sua contribuição para a defesa da região**. 14 f. Ensaio CEMOS – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2005.

CASTRO, Therezinha de. **Brasil da Amazônia ao Prata**. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1983.

COM4DN, Comando do 4º Distrito Naval. **Site oficial do Com4DN**. Disponível em: <<http://www.mar.mil.br/com4dn>>. Acesso em: 11 jul. 2009.

COM4DN, Comando do 6º Distrito Naval. **Site oficial do Com6DN**. Disponível em: <<http://www.mar.mil.br/com6dn>>. Acesso em: 11 jul. 2009.

COM4DN, Comando do 9º Distrito Naval. **Site oficial do Com9DN**. Disponível em: <<http://www.mar.mil.br/com9dn>>. Acesso em: 11 jul. 2009.

COIMBRA, Marcos. **Operações psicológicas, corações e mentes**. Monitor Mercantil. Rio de Janeiro, 06 dez. 2007.

CUNHA, Rita de Cassia de Almeida Pereira da: **As Operações Psicológicas e a realização de ACISO/ASSHOP na fronteira oeste do Brasil**. 25 f. Monografia CSUP – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2008

DE SOUZA, Jailton Pedro Teixeira. **A Marinha se integra ao sistema de Proteção da Amazônia**. 25 f. Ensaio CEMOS – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2005.

ELIA, Rui da Fonseca. A Marinha na Amazônia Ocidental. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 120, n. 7/9, p. 69-86, jul/set. 2000.

ESCOBAR, Jorge Silva. **Assistência e Cooperação da Marinha à Sociedade Civil**. Ministério da Defesa, Brasília, 2003. Disponível em:<[http://www.abrasil.gov.br/avalppa/RelAvalPPA2002/content/av\\_prog/229/prog229.htm](http://www.abrasil.gov.br/avalppa/RelAvalPPA2002/content/av_prog/229/prog229.htm)>. Acesso em: 7 abr. 2009.

FRANCO, Bernardo Mello. Certidão ainda é luxo na Amazônia. **O Globo**, Rio de Janeiro, 13 abr. 2009. Caderno 1, p. 5.

FRANCO, Carlos Elcio Silveira. **A PARTICIPAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NO DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA: Reflexos no Poder Nacional**. 60 f. Monografia CPEM – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2006.

MELLO, Leonardo da Silva. **AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS: uma “arma” não letal**. 22 f. Monografia CEMOS – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2008.

RIBEIRO, Nilo Moacyr Penha. **A COMUNICAÇÃO SOCIAL E AS OPERAÇÕES PSICOLÓGICAS: A arte de influenciar aplicada às operações militares e uma proposta de modelo de estrutura operacional para a Marinha do Brasil (MB)**. 121 f. Monografia CPEM - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2006.

SIPAM, Sistema de Proteção da Amazônia. **Apresenta breve descrição da Amazônia Legal**. Disponível em: <<http://www.sipam.gov.br/content/view/13/43/>>. Acesso em: 06 jul. 2009.

SOUZA, Claudio B. Coutinho de: **A Crescente Importância Geopolítica da Amazônia no Contexto Mundial: uma proposta de preservação dos interesses nacionais**. 45 f. Monografia CPEM - Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2007.

VESENTINI, José William. **Novas geopolíticas**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

VIDIGAL, Armando Amorim Ferreira. A internacionalização da Amazônia. **Revista Marítima Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 121, n. 04/06, p. 81-99, abr/jun. 2002.

XERÉM, Márcio da Mota: **As Atividades da Marinha na Amazônia: O Comando do 9º Distrito Naval e a defesa da Amazônia Ocidental**. 26 f. Monografia CEMOS – Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro, 2008.